

Um ano de monitoramento de algas nocivas em localidades produtoras de moluscos bivalves do litoral de Santa Catarina

Robson Ventura*, Renata Stock Fonseca¹, Thatiana de Oliveira Pinto¹, Alex Alves dos Santos, André Luís Tortato Novaes, Fabiano Müller Silva, Guilherme Sabino Rupp

*Pesquisador; Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca - Cedap/Epagri; Rodovia Admar Gonzaga, 1.188. Itacorubi; CEP 88034-901, Caixa postal 502 - Florianópolis – SC; robson.ventura@gmail.com; ¹Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI

Iniciativas pontuais de monitoramento de algas nocivas vêm sendo realizadas em Santa Catarina há mais de dez anos por instituições de pesquisa e empresas beneficiadoras de moluscos bivalves. O desenvolvimento da aquicultura aumentou a importância do acompanhamento do fitoplâncton nocivo nas regiões de cultivo, uma vez que toxinas produzidas por estes organismos podem intoxicar seres humanos através da ingestão de moluscos contaminados. No ano de 2009 foi iniciado um trabalho governamental de monitoramento no litoral onde existem fazendas de cultivo de moluscos bivalves instaladas. O presente trabalho apresenta os resultados de identificação e contagem de algas nocivas gerados por este esforço, de abril de 2009 a março de 2010. O estudo foi realizado em 40 pontos abrangendo os municípios de: Laguna, Palhoça, Florianópolis, São José, Biguaçu, Governador Celso Ramos, Bombinhas, Porto Belo, Itapema, Balneário Camboriú, Penha, Balneário Barra do Sul e São Francisco do Sul. Nestes locais foram estabelecidos pontos de coleta e realizadas amostragens de 5 litros de água de sub-superfície quinzenalmente. As amostras foram levadas resfriadas (5°C) até o laboratório onde foi realizada a identificação e a contagem do fitoplâncton nocivo. Para a análise qualitativa, a amostra foi concentrada em malha de 20 µm e posteriormente observada ao microscópio. Uma alíquota de 200 mL foi separada em frasco de vidro e imediatamente fixada com solução de lugol neutro (concentração final de 1%) para a análise quantitativa, sendo esta análise realizada pelo método de Utermöhl (1958) utilizando-se microscópio invertido OLYMPUS IX 51 e os resultados expressos em número de células por litro (Nº Cél.L⁻¹). Os organismos foram identificados até o menor nível taxonômico possível, com base em bibliografia especializada. Ao longo de um ano de estudo foi registrada a ocorrência dos gêneros *Gymnodinium*, *Dinophysis* e *Pseudo-nitzschia*: *Gymnodinium catenatum*, *Gymnodinium* cf. *catenatum*, *Dinophysis acuminata*, *D. caudata*, *D. fortii*, *D. rotundata*, *D. scrobiculata*, *D. bibulbus*, *D. tripos*, *D. exigua*, *D. operculoides* e *Pseudo-nitzschia* spp. O dinoflagelado *G. catenatum* foi encontrado em apenas uma das amostras. Espécies do gênero *Dinophysis* foram observadas em 56,6% das amostras com valores máximos para *D. acuminata* (7.650 Cél.L⁻¹) em março de 2010 - município de Bombinhas. Ao se analisar os resultados de contagens deste gênero de forma agrupada, por meses do ano, foi possível observar que as maiores abundâncias ocorreram durante os meses de julho, agosto e setembro e as menores durante os meses de novembro a abril. A ocorrência de *Pseudo-nitzschia* spp. foi registrada em 79,51% das amostras com valores máximos de 1.802.742 Cél.L⁻¹ em janeiro de 2009 - Penha. As maiores abundâncias deste gênero, diferentemente do observado para *Dinophysis* spp., foram registradas nos meses de novembro, dezembro e janeiro, e as menores no mês de setembro, com contagens também baixas nos demais meses do ano.

Palavras-chave: Florações, microalgas, dinoflagelados, diatomáceas, ostras, mexilhões

Apoio: Ministério da Pesca e Aquicultura, Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural de Santa Catarina e Epagri.